

CONDUTA DE ENFERMAGEM FRENTE AO IDOSO COM FRATURA DE FÊMUR

Área de Concentração: Enfermagem Assistencial

José Franklin Nunes Lima¹; Anne Dutra Forte²; Dauana Lourenço de Moraes; Dennis Camargo Soares Ribeiro⁴; Sheila da Costa Rodrigues Silva⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos, nanan.frankin@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos, annefortte@mail.com

³ Faculdades Integradas de Patos, daumorais@gmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos, dennis_c16@hotmail.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos, sheilarodrigo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma se apresenta atualmente como a quinta causa de morte da população idosa, sendo que o envelhecimento influencia diretamente o aumento das taxas de morbidade e mortalidade referentes ao trauma (FILHO., 2014). Dentre os traumas que acometem os idosos estão as fraturas de fêmur que podem trazer consequências muitas vezes grave pra o indivíduo, os prejuízos tragos vão desde a incapacidade de realização de suas Atividades de Vida Diárias (AVDS) como a morte. O Tema escolhido foi pelo grande incidente e o elevado número de idosos que sofrem deste trauma, tendo assim como objetivo descrever na literatura a conduta de enfermagem frente a esses idosos que sofreram fratura de fêmur.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, usando como norte os descritores: assistência de enfermagem, fratura de fêmur em idoso, realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão em língua portuguesa entre os anos 2014 a 2017 e exclusão em língua inglesa. Foram selecionados três artigos para a análise e construção deste trabalho que ocorreram no período de março de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Fratura de fêmur é uma lesão grave onde um dos objetivos da equipe de enfermagem é procurar trazer o doente à sua plena função num período razoável de tempo (MARTINS, MESQUITA., 2016). O contato direto, a atenção e o cuidado com esse paciente pode acabar trazendo a ele a vontade de se recuperar mais rápido, o enfermeiro que tiver responsável por esse cuidado deve estar apto a tomar decisões que melhorem a recuperação das funções perdidas ou diminuídas pelo ocorrido, dando esperanças e incentivo ao paciente para que ele tenha mais força de vontade e com isso possa ter sua recuperação mais rápida e com menos danos. O vínculo que se estabelece entre o enfermeiro e o idoso que está em tratamento e sua família é fundamental para o desenvolvimento de uma proposta terapêutica resolutiva voltada para as necessidades dessas pessoas (ARGENTA, ZANATTA, LUCENA., 2016). Daí se faz necessário esse contato direto e de confiança, mas não esquecendo que mesmo com essa ligação a palavra final é do enfermeiro, ou seja, a equipe deve se apegar ao paciente e ao seu tratamento de uma forma que não venha prejudica-lo no futuro. O enfermeiro que estiver à frente a sua equipe deve saber repassar para todos os responsáveis ao cuidado desse idoso todas as informações necessárias para que ele possa ter uma reabilitação mais fácil, em muitos casos essa reabilitação não se dá de forma significativa ou satisfatória, então todos que estiverem envolvidos nesse tratamento tem que saber realizar um cuidado diferenciado a esse paciente. Um idoso com fratura de fêmur necessita de cuidados intensivos, desde sua queda até sua reabilitação, então o enfermeiro junto com sua equipe tem que saber realizar esses cuidados de forma ampla e segura que vão desde a realização de curativos, reabilitação física e psicológica. A reabilitação física tem que obedecer um critério que é a segurança, tudo tem que ser pensado na segurança do paciente, as novas atividades realizadas por ele tem que ser

supervisionadas, avaliadas para que não venha acarretar em outro problema mais grave. Como a equipe de enfermagem é quem mantém seu cuidado direto e intensivo com esse idoso ela é quem deve saber identificar como está o estado desse paciente, inclusive seu estado mental, já que ele está passando por um trauma que acarretará em vários transtornos, incluindo a incapacidade funcional e motora, qualquer sinal de depressão, tristeza, deve ser afastado, deve-se mostrar como será o seu novo estilo de vida, deve esclarecer dúvidas e traçar um plano de cuidados para que esse idoso possa realizar suas atividades antigas, mesmo que elas sejam feitas de forma diferente ou com auxílio de alguém. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para esclarecer dúvidas, mostrar soluções no que desrespeito ao tratamento desse paciente, sempre se mostrar disposto e interessado é um bom começo para que se estabeleça uma relação íntima e de confiança entre enfermeiro/paciente. A equipe de enfermagem também tem que saber identificar qualquer falha no tratamento como a necessidade da implantação de um novo profissional, pois o tratamento e reabilitação de um idoso que sofreu uma fratura de fêmur não se detém apenas a um profissional mas sim a uma equipe multiprofissional, onde essa equipe tem que estar bem preparada para poder dar início e continuidade a esse tratamento.

CONCLUSÕES: Diante de tudo que foi exposto ficou visível a importância não só do enfermeiro, como também de toda sua equipe quando se trata na reabilitação e cuidado de um idoso. O enfermeiro deve estar apto a realizar procedimentos simples como alguns que requerem mais atenção, deve também saber identificar se aquele tipo de tratamento está surtindo efeito e a necessidade não só de optar por outro mais adequado, mas também de interromper aquele tratamento que não estiver dando certo. Ele também deve apoiar não só o paciente, como a família, tentando inserir aquele idoso de volta no meio que ele vive e assim o deixando mais ativo e longe de alguma complicação ou desenvolvimento de uma nova patologia.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Fratura de Fêmur. Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FILHO. Assistência do enfermeiro a pacientes idosos com trauma de fêmur. **Rev. RENF. Fortaleza**, v. 08, n. 15, pag.14. Jan - 2014 Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173568/Oswaldo%20Marcondes%20Dos%20Santos%20Filho-EMG-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em : 16 de março de 2017.
2. MESQUITA, PEREIRA. Fraturas da Extremidade Superior do Fêmur em Idosos. **Millenium**, 50 (jan/jun). Pp. 239-252. Junho – 2016. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/9624/6955>> Acesso em : 16 de Abril de 2017.
3. ARGENTA, ZANATTA, LUCENA. Idoso em Tratamento Conservador de Fratura Proximal de Fêmur e o Cuidado de Enfermagem Numa Perspectiva Fenomenológica. **Escola Anna Nery** v.20n1 Jan-Mar 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142267/000989097.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 17 de março de 2017.